



MILHO SEGUNDA SAFRA – 2020/21

Na maioria dos estados produtores de milho segunda safra, as operações de semeadura foram mais afetadas pelo atraso na colheita da soja do que pela má distribuição das chuvas, uma vez que a umidade acumulada no solo manteve as condições de disponibilidade hídrica dentro do mínimo aceitável em quase todas as regiões produtoras. Dessa forma, a área plantada com o cereal está estimada atingir 14.837,7 mil hectares, representando acréscimo de 7,9% em relação ao exercício anterior. A produção esperada é de 82.608,1 mil toneladas, representando incremento de 10,1% em comparação à safra passada.

Na Região Norte/Nordeste, o estímulo proporcionado pelas cotações do cereal impulsionou fortemente o plantio na atual temporada, com a área atingindo 1.693,8 mil toneladas, aumento de 7,8% em relação ao exercício passado. O atraso ocorrido na semeadura acentuou o receio de comprometimento nos níveis de produtividades das lavouras, estando previsto produção de 4.506,7 mil toneladas, redução de 0,6% em relação à temporada passada.

No Maranhão, o plantio do cereal segue com atraso em decorrência da colheita da soja, provocado pelo excesso de chuvas. A segunda safra de milho foi implantada do final de fevereiro até os últimos dias de março. Inúmeros produtores arriscaram o plantio mesmo fora da janela ideal devido às elevadas cotações do produto. Apesar dessas circunstâncias, estima-se que a área plantada de milho atinja 192,1 mil hectares, 5,3% maior que a área da safra anterior. A produtividade média esperada é de 5.100 kg/ha.



No Piauí ocorreu forte aumento na área em relação à safra anterior. Além das condições excepcionais estabelecidas pelas cotações do produto, os produtores contaram com a ajuda do clima, implantando áreas de soja ainda em outubro. Com isso, a colheita foi antecipada, propiciando uma maior janela para o cereal em condições climáticas favoráveis.

O plantio teve início a partir do segundo decêndio de fevereiro e finalizou na segunda quinzena de março. A cultura se encontra 5% em germinação/emergência e 95% em desenvolvimento vegetativo. Nesta safra houve relatos de dificuldade no andamento do plantio devido ao excesso de umidade em algumas áreas. Até o momento, registra-se uma área plantada de 82,1 mil hectares, 155,8% superior a área da safra passada. A expectativa de produtividade é de 4.633 kg/ha.

Em Rondônia, a área cultivada com milho segunda safra está estimada atingir 200 mil hectares, 7,5% maior que a safra passada, tendo sido completamente semeada, com início na segunda quinzena de janeiro e concentrando em fevereiro e março. O nível tecnológico utilizado é alto, tal qual o de soja, uma vez que a maioria dos produtores plantam a soja e na sequência o milho. A caracterização fenológica das lavouras é a seguinte: 6% em emergência, 40% em desenvolvimento vegetativo, 44% em floração e 10% em enchimento de grãos. As lavouras implantadas estão em excelentes condições, uma vez que a quantidade de chuvas precipitadas no fim de janeiro e fevereiro forneceram níveis ideais de umidade ao solo.

Na Região Centro-Sul, estimulados pelo suporte mercadológico e também pela ampliação dos prazos de plantio, determinado pelo zoneamento agrícola em alguns estados, reduzindo os riscos aos produtores, o aumento na área plantada atingiu 13.143,9 mil hectares, incremento de 7,9% sobre o exercício anterior. A expectativa de produção se reflete numa aposta,



estimada atingir 78.101,4 mil toneladas, aumento de 10,8% em relação à safra passada.

Em Mato Grosso, a semeadura se estendeu por março, de forma inédita, tendo o seu desfecho na última semana do mês, com cerca de 40% da área semeada fora da janela ideal de plantio. No ciclo anterior este indicador era inferior a 10%, mais especificamente 8%, e, para este ciclo, foram decisivos o ocorrido no ciclo da soja, em razão dos atrasos iniciais no plantio, bem como o excesso de chuvas em fevereiro e março, que resultaram em morosidade nos trabalhos de colheita da soja. O desenvolvimento vegetativo das lavouras está sendo considerado bom, pois as chuvas das últimas semanas têm proporcionado condições favoráveis ao cereal. Observa-se que, mesmo com o risco atrelado à cultura para o atual ciclo, o produtor avalia que a assunção deste risco compensa devido aos preços e tem feito opção por melhores pacotes tecnológicos.

Calcula-se que a área de milho seja 7,5% superior à registrada na temporada passada, com salto de 5.414,7 mil hectares para 5.818,3 mil hectares. Os negócios estão lentos devido ao foco do produtor rural nos trabalhos de campo, bem como à maior cautela neste momento, em que ainda são incertos os desdobramentos da safra em relação à produtividade média, dada a parcela relevante semeada fora da janela.

Em Mato Grosso do Sul, aproximadamente 94% da área foi semeada até o final de março e apresenta excelente desenvolvimento em decorrência do clima favorável durante o período. Com 75% das lavouras implantadas em desenvolvimento vegetativo, pulverizações para controle de plantas invasoras e soja tiguera estão sendo realizadas. Também já foram iniciadas as adubações de cobertura nas áreas mais velhas, utilizando



principalmente a ureia. Com relação às pragas, a cigarrinha do milho e o complexo de percevejos foram as principais ocorrências relatadas e que tem causado preocupação no manejo dos produtores. Impulsionada pelos elevados preços do cereal, a semeadura deve continuar até 10 de abril, porém já utilizando baixa tecnologia e pouca adubação devido aos altos riscos e falta de seguro agrícola para estas áreas.

Estima-se que, na média, 10% dos cultivos do estado serão implantados fora do Zoneamento de Risco Climático (ZARC), considerando que os prazos máximos definidos na portaria foram estendidos em 10 dias em relação à safra passada. No período de avaliação foi constatado restrição de umidade no solo, fato que ainda não prejudica as lavouras, mas demandando que ocorram chuvas na primeira semana de abril.

Em Goiás, trabalha-se com a expectativa de redução na produtividade em razão das tendências climáticas previstas para os próximos meses. A ausência de chuvas no final de março atrasou a aplicação de adubação em cobertura nitrogenada e tratamentos fitossanitários. Em torno de 45% das áreas foram semeadas fora do zoneamento agroclimático e boa parte das áreas encontram-se em desenvolvimento vegetativo (80%). A área plantada com o cereal mantém próxima ao do levantamento anterior, visto que, o produtor receoso, já está antevendo a falta de chuvas. Com isso, ele reduz estande populacional de plantas e escolhe melhores materiais adaptados a pragas e doenças. As áreas mais adiantadas estão com 40 dias de plantio e os cuidados e o estado de alerta no momento é com a cigarrinha que pode infectar tanto o milho quanto o sorgo, trazendo até três tipos de viroses. Diante desses fatores estima-se nesse primeiro momento que poderá haver redução na produtividade média. Até o final de março em torno de 30% da produção já tinha sido comercializada.



Em Minas Gerais, a safra de milho está em expansão, com estimativa de que a área plantada atinja 606,8 mil hectares, representando um espetacular crescimento de 34,6% em relação ao observado na safra passada. Ocorre que a janela de plantio está muito estreita e este quadro inicialmente previsto pode ser transferido para um plantio maior de sorgo, feijão segunda safra e girassol. Por enquanto, os dados refletem o aumento originalmente pretendido, com o plantio totalizando 75% da área prevista.

Em São Paulo, os produtores aceleram o plantio do milho de segunda safra, ajudados pela disponibilidade de água no solo e as chuvas que ocorreram no final do mês, tornando mais propícia a semeadura. As lavouras apresentam-se em boas condições e se encontram, em sua maioria, em emergência e desenvolvimento vegetativo.

No Paraná, o plantio caminha para a finalização, com expectativa de aumento de área em razão dos bons preços do cereal e da expansão do período de plantio determinada pelo zoneamento agrícola.

A produtividade inicial foi revisada para baixo devido ao atraso no plantio, com conseqüente queda no nível tecnológico empregado e no potencial produtivo. As lavouras estão nos estágios de emergência e desenvolvimento vegetativo. Acima de 90% delas são consideradas em boas condições, pois as chuvas que aconteceram permitiram um bom desenvolvimento inicial, bem como a realização dos tratos culturais. Devido ao atraso na colheita da soja um pequeno percentual deverá ser semeado fora da janela ideal.